



TRIBUNA DA FRANCA

PUBLICA-SE TRES VEZES POR SEMANA

Propriedade de Francisco Cunha & Comp.

Anno IV

ASSIGNATURAS
Por anno. 15\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ESTADO DE SÃO PAULO
2.^a-FEIRA, 29 de Fevereiro de 1904

PUBLICAÇÕES
Por linha. 200
PAGAMENTO ADEANTADO

Num. 241

29 DE FEVEREIRO DE 1904

1.º CENTENARIO DE HERCULES FLORENCE

Commemorando o Primeiro Centenario de HERCULES FLORENCE, a *Tribuna da Franca* cumpre duplo dever:

—de Patriotismo e de Gratidão.

De Patriotismo:—Hercules Florence, alevantando o Nome Brasileiro dentro e fóra do Paiz, foi um Benemerito da Patria, a quem honrou e nobilitou durante os 54 annos de sua fecunda existencia entre nós. Honrou e nobilitou em extremo o Brasil, e em particuliar São Paulo, com o seu Trabalho indefesso e heróico, com o seu Talento privilegiado, com as suas Descobertas geniaes.

De Gratidão:— a *Tribuna da Franca* não interpretaria os sentimentos da população d'esta Cidade culta, d'este Municipio progressista, d'esta Comarca adiantada, si não erguesse a pedra do túmulo em que reponha o grande homem da sciencia e não procurasse arrancar, n'este dia ao olvido a memoria d'aquelle que, faz hoje cem annos, vio a luz do dia nas margens floridas do azulado Mediterraneo.

De resto, não é a primeira vez que a Franca presta solemne homenagem aos Grandes Homens.

Ha vinte annos, esta Cidade assistia, commovida, á festa litteraria e civica, tributo ao jornalista illustre e ao consummado publicista e polemista sem igual,—LOUIS VEUILLOT.

N'aquella cerimonia da Intelligencia, a população francana sacrificou, unida e em communhão de pensamento, no mesmo altar. A Imprensa local, tão profundamente separada e adversa e mesmo hostil em seus ideaes politicos e religiosos, confraternisou: e ao appello do redactor-chefe d'*A Justiça* correspondeu gallarda e fidalgamente o concurso do redactor-chefe d'*O Nono Districto*.

Foi a 7 de Abril de 1884. Data para sempre memoravel nas paginas da Historia litteraria e social da Franca.

Em holocausto ao adail da Imprensa, ao Principe da Penna e Aguia cujo vôo deslumbra a todos que trabalhamos no campo das Lettras, os Partidos cessaram as suas hostilidades, os legionarios de oppostos arraiaes ensarilharam as armas, não se divisaram mais adversarios nem inimigos, sinão admiradores...

Houve, outr'ora, a Trégua de Deus. Esta foi a Trégua dos Homens.

A Franca, pois, não podia ficar indifferente á Commemoração do Primeiro Centenario de HERCULES FLORENCE. E, como a seu representante mais genuino, a este jornal, tribuna onde têm guarida e echo todos os direitos, todos os interesses, todas as aspirações e reivindicções generosas d'esta grande zona, cumpria o rigoroso dever de tomar parte na glorificação do Heróe da Sciencia.

D'ahi, esta publicação, esta alleluia á Intelligencia, ao Trabalho, ao Patriotismo, á Abnegação,—tão perfeitamente synthetisadas na personalidade augusta de HERCULES FLORENCE, o Companheiro de Langsdorff, de Adriano Taunay, de Luiz Riedel, de Alvares Machado, de Corrêa de Mello; o Precursôr de Daguerre e Santos Dumont; o Creadôr

Homenagem da « Tribuna da Franca »

da Nória Hydrostática, da Zoophonia, da Polygraphia, do Papel Immitavel, dos Typos-syllabas, do Dicionario Synoptico, da Stereopintura, etc., etc.

Por isso, cobre-se hoje de galas a *Tribuna da Franca*.

A *Tribuna* e a Franca festejam, na medida de suas forças, humildemente embora, a data de 29 de Fevereiro de 1904, como uma data charissima á Sciencia e ás Lottras, de que Hercules foi glorioso cultor, e á Patria, de que elle foi um dos mais lúcidos e ardorosos servidores.

Aos espiritos futeis e inconscientes, ás almas desprovidas da intuição do Verdadeiro, do Bem e do Bello—passe indifferente este anniversario.

Não a nós, que temos o olhar fito no objectivo supremo—Deus, Patria, Liberdade, Sciencia, Humanidade... outras tantas Palavras Vans para os scepticos, os incredulos e a turbamulta dos carneiros do Panurgio da Indifferença motejadôra e da Ignorancia petulante ou sectaria.

A memoria de HERCULES FLORENCE jámais se apagará em nossos corações e nos de todos os Patriotas.

Honra e Gloria ao Benemerito!
Salve, 29 de Fevereiro de 1904!

VILLA PETIOTE—Petropolis—1—II—1904.

Prezado e velho amigo Estevam Leão Bourroul.

Tudo quanto se poderia dizer sobre Hercules Florence, já V. magistralmente o disse no livro, tão rico de ideias e mformações, que, a respeito delle, publicou. Penso com V. que ha nelle verdadeiro heróe da sciencia: vida exemplarissima sob quaesquer aspectos.

Alem de me instruir e deleitar, a leitura daquelle trabalho fez-me admirar Hercules Florence. Mais do que isso: encheu-me de amor por sua nobre figura moral, obrigando-me a lhe bemdizer sempre a benemerita memoria.

Si quizer, pôde V. dar a lume estes conceitos sinceros.

Abraça-o de coração o
Muito seu

AFONSO CELSO.

HERCULES FLORENCE

Em todos os paizes do mundo civilisado e em todos os tempos a Historia tem registrado, com orgulho, o apparecimento de homens que, pelos seus talentos extraordinarios, pelas suas raras virtudes, pelo acendrado amor á sciencia e espirito in-

vestigador de que são dotados, não sómente se constituem vultos heróicos da patria que os viu nascer, como também assumem proporções de verdadeiros benemeritos da humanidade.

O phenomeno é velho; tem se reproduzido pelo decorrer dos seculos, desde o inicio da civilisação dos povos, e todavia dá-nos sempre a impressão de uma novidade surprehendente.

Essas entidades superiores que deixam após seu ultimo alento vestigios luminosos de sua passagem pela vida, empolgando incondicionalmente a admiração universal pela grandesa de suas obras, são os chamados apóstolos do bem, os evangelisadores da ideia, em proveito do progresso e da grandesa social.

A este numero pertenceu o saudoso ancião, cujo nome escrevi no alto d'estas linhas, associando-me á justa e significativa homenagem que lhe é prestada hoje.

Eu tive a felicidade de conhecer pessoalmente Hercules Florence. Foi nos ultimos tempos de sua afanosa vida.

Porte austero, caracter eximio aliado a uma grande e natural modestia; physionomia melancolica, olhar amortecido pelo cansaço, talvez, das arduas e continuas luctas do pensamento.

Era o trabalhador imperterrito, o espirito emprehendedor chegado ao fim da longa jornada, tendo na consciencia a paz dos justos, e na alma a tristeza caracteristica dos que sabem soffrer decepções em silencio.

A sorte implacavel fóra impiedosa para consigo, afastando-o com inexplicavel pertinacia da arena publica em que se conquistam os louros da victoria, mas a posteridade, corrigindo os decretos da sorte, elevou o seu nome de athleta do trabalho ao pantheon em que figuram os nomes gloriosos de todos os martyres da sciencia.

E' assim a infinita e infallivel justiça com que a Providencia accode aos seus eleitos, nas incruentas batalhas da vida, sob o ceu tempestuoso das vicissitudes.

Final triumphou!

Viveu do trabalho e pelo trabalho, e ao cabo da lucta subtrahiu-se á indifferença dos homens, mergulhando na noite pavorosa do tumulto para resurgir entre os raios luminosos de uma apothose esplendida.

Tal foi a sua missão, tal a sua trajectoria na terra—um grande exemplo de actividade, de altruismo, de amor á Humanidade, á sciencia, ao estudo.

«A sua vida tão agitada e tão cheia de probidade e illustração, foi um tecido de exemplos fecundos e de lições saltares», como muito bem disse o illustre sr. Dr. Estevam Bourroul no seu importante livro—*Estudo historico litterario*, acerca deste nolvidavel heróe da sciencia.

A sua patria adoptiva, o Brazil, deve-lhe profunda gratidão; e a bella cidade de Campinas onde elle viveu grande parte de sua vida, jámais poderá esquecer o seu nome venerando.

Do profundo e glorioso azul do firmamento, onde, na sublimidade do ideal, pairam os espiritos de todos os triumphadores immortaes, certamente o do bom e activo velho, sorrindo e fitando as constellações do infinito, ouvirá, como um hymno de compensação, a homenagem que lhe é prestada um seculo depois do seu nascimento.

Amparo, Fevereiro, 1904.

CARLOS FERREIRA.

In memoriam

... De Anturpia a Paris, de Paris a Monaco, a pé: tresentas leguas! Tinha apenas dezeseis annos. Dois luizes no bolso; sobre o hombro, um sacco. Estranho viandante!

Porém, deixai-o passar: volta á casa paterna, o filho prodigo dessa parabola viva...

Reina a alegria em casa; e no meio della, elle recomeça os seus estudos. Mas em vão: o seu genio irrita-se contra essa mansuetude de gabinete, e o impelle ás aventuras. Quer partir, caminhar, viver na Natureza, confundir-se nella, numa forte adoração de pantheista phanatico. Sáe...

Eil-o em Nice, a implorar do consul francez um lugar na marinha real. A custo, consegue embarcar, como passageiro, na *La Torche*, que aprôa para Toulon. Aqui apresenta-se ao commissario para matricular-se; mas, exigem-lhe certas formalidades, que elle não pôde satisfazer, então. Sobretudo, exige-se-lhe o consentimento de sua Mãe; para obtel-o, põe-se a pé para Monaco. Ao cabo de tres dias, chega a Villefranche. Em Beaulieu, aluga a uns pescadores um bar-

